

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

A CONSTRUÇÃO "CORTEI O CABELO" EM PORTUGUÊS

Larissa Ciríaco, Isabella Maciel

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13596>

Submetido em: 2025-09-30

Postado em: 2025-11-21 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A CONSTRUÇÃO "CORTELO CABELO" EM PORTUGUÊS

THE "CORTEI O CABELO" CONSTRUCTION IN PORTUGUESE

Relato de Pesquisa

Larissa Santos Ciríaco¹

Universidade Federal de Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8009-6839>

Isabella Amarante Maciel²

Universidade Federal de Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3255-9461>

RESUMO

A construção 'cortei o cabelo' apresenta um sentido bem específico: o de que o participante em posição de sujeito teve seu cabelo cortado. Neste artigo investiga-se como os usuários da língua fazem uso da construção e por que esse sentido é usado. Com base na abordagem construcionista baseada no uso (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Barlow, Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Langacker, 2013; Tomasello, 1998; 2003, 2008; Evans, Green, 2006; Croft, Cruise, 2004) e uma metodologia que combina análise de corpus e dados de um questionário, argumentamos que a construção 'cortei o cabelo' emerge como extensão da construção transitiva por esta apresentar alta cobertura (*coverage*, cf. Goldberg, 2019) - um fator cognitivo de domínio geral que engloba todos os aspectos que contribuem para a alta acessibilidade (Suttle e Goldberg, 2011). Também argumentamos que o uso da construção 'cortei o cabelo' é motivado por sua função, qual seja, comunicar que um serviço foi obtido, ao mesmo tempo em que se dá a entender, de forma concisa, que se foi responsável pela realização dele. Uma vez reconhecida essa função, todas as propriedades observadas da construção se desenrolam naturalmente (cf. Herbst e Goldberg, 2021), tais como: a escolha da forma, o sentido específico e centrado em um cenário convencionalizado de prestação de serviços, a falta de conciliação com a construção passiva, a abertura para novos sentidos estendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Construção 'cortei o cabelo'. Cenário convencionalizado. Fatores funcionais. Linguística baseada no uso. Gramática de construções.

ABSTRACT

The 'cortei o cabelo' (I cut my hair) construction has a very specific meaning: that the participant in the subject position had his or her hair cut. This article investigates how language users use the construction and why this meaning is used. Based on the usage-based constructionist approach (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Barlow, Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Langacker, 2013; Tomasello, 1998; 2003, 2008; Evans, Green, 2006; Croft, Cruise, 2004) and a methodology that combines corpus analysis and survey data, we argue that the construction 'cortei o cabelo' (I cut my hair) emerges as an extension of the transitive construction because it presents high coverage (cf. Goldberg, 2019) — a domain-general cognitive factor that encompasses all aspects that contribute to high accessibility (Suttle and Goldberg, 2011). We also argue that the use of the 'cortei o cabelo' (I cut my hair) construction is motivated by its function: to communicate that a service was obtained while also concisely implying that one was responsible for its performance. Once this function is recognized, all the observed properties of the construction unfold naturally (cf. Herbst and Goldberg, 2021), such as: its form, its specific

¹Doutora em Estudos Linguísticos e Professora de Linguística da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, larissaciriac@ufmg.br. Contribuição de autoria: *Supervision, project administration, formal analysis, writing*. A autora declara não existir conflitos de interesse neste trabalho.

²Doutoranda em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, isabellaamaciel@ufmg.br. Contribuição de autoria: *Conceptualization, methodology, investigation, data curation, formal analysis, writing, funding acquisition*. A autora declara não existir conflitos de interesse neste trabalho.

meaning, its centered on a conventionalized scenario of service provision meaning, the lack of reconciliation with the passive construction, and the openness to new, extended meanings.

KEYWORDS: ‘Cortei o cabelo’ construction. Conventionalized scenario. Functional factors. Usage-based linguistics. Construction grammar.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

Falantes do português brasileiro usam frases como ‘cortei o cabelo’ de maneira diferente do que se espera na gramática tradicional. Ao dizer isso, o usuário da língua não quer dizer que cortou o próprio cabelo com as próprias mãos, mas que foi ao cabeleireiro e recebeu esse serviço. Essa forma de falar é bastante comum no dia a dia e mostra como a língua muda e se adapta às necessidades de quem a usa. Neste trabalho, investigamos por que e como esse tipo de construção é tão usado, mesmo parecendo diferente do modelo “padrão”, como em ‘cortei o bolo’. Para isso, analisamos exemplos reais extraídos de um banco de dados com textos da internet e também coletamos dados sobre como as pessoas entendem e usam essas expressões. Descobrimos que esse jeito de falar não é um erro nem uma exceção: ele segue padrões que fazem sentido dentro da lógica da própria língua. Esses padrões integram a forma da frase, o significado e o contexto em que ela aparece. Ou seja, a expressão ‘cortei o cabelo’ funciona tão bem porque já está ligada a uma situação comum – a de contratar um serviço –, e quem ouve consegue entender isso sem dificuldade.

Introdução

A construção ‘cortei o cabelo’ é um padrão oracional convencional que apresenta um sentido bem específico: o de que o participante em posição de sujeito teve seu cabelo cortado. Embora na forma a construção seja uma simples transitiva, semanticamente o participante em posição de sujeito não é aquele que corta, mas sim aquele que recebe o corte de cabelo. Apesar de ser uma construção de nicho, essa construção é bastante usual em português³, como os seguintes exemplos de *corpus* mostram (cf. Maciel, Ciríaco e Santos, 2022):

- (1) As famílias de classe média alta se isolam como forma de prevenção à criminalidade. “Nunca fui assaltada, mas **instalei a cerca** para evitar a aproximação de ladrões”, disse a dentista Albertina Maria de Melo Galafazzi. (Sketch Engine) - no sentido de “tive a cerca instalada”
- (2) Jorge de Lima, que nasceu na cidade. Sebastião Alves Ferreira, 45, é um dos poucos comerciantes negros de União. “**Construí minha casa** com a janela voltada para a serra da Barriga” diz. (Sketch Engine) - no sentido de “tive a casa construída”
- (3) Comprei um Corsa Super MPFi. O manual do proprietário diz que o tanque de combustível comporta 46 litros de gasolina. **Abasteci o carro** duas vezes, em postos diferentes. Na primeira, couberam 52 litros. Na segunda, 52,5 litros. (Sketch Engine) - no sentido de tive o carro abastecido

³ Também é usual em outras línguas. Em inglês, por exemplo, ‘*I cut my hair*’; em italiano, ‘*Ho tagliato i capelli*’; e em albanês, ‘*(Unë) preva flokët*’. Voltaremos a esses dados mais adiante, em seção própria.

Mesmo já tendo tido algumas de suas restrições semânticas descritas (cf. Ciríaco, 2014; Maciel, Ciríaco e Santos, 2022), ainda não se esclareceu como os usuários da língua fazem uso da construção ‘cortei o cabelo’, nem por que esse sentido é usado. Neste artigo, para responder à questão sobre como os usuários fazem uso da construção, serão explicados os mecanismos que permitem ao usuário da língua partir de um padrão familiar e conhecido, como a construção transitiva, e fazer um novo uso que expresse a mensagem pretendida. Para responder a por que os usuários da língua lançam mão dessa construção do modo como o fazem, argumenta-se que o uso da construção é motivado: é a necessidade comunicativa expressa por sua função que possibilita a sua emergência na língua. Uma vez reconhecida a função da construção, todas as suas propriedades se desenrolam naturalmente sem a necessidade de demais estipulações (Herbst e Goldberg, 2021).

Este trabalho usa como aporte teórico a abordagem construcionista baseada no uso (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Barlow, Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Langacker, 2013, Tomasello, 1998; 2003, 2008; Evans, Green, 2006; Croft, 1998; Croft, Cruise, 2004) e adota um método empírico indutivo que inclui uma análise qualitativa de dados coletados do Corpus do Português: NOW (Davies, 2016) (majoritariamente de jornais e revistas on-line e outros sites de notícias do Brasil) e uma análise quantitativa de dados de um questionário aplicado com usuários nativos. Juntas, essas análises permitiram concluir que os usuários da língua estendem o uso da construção transitiva para o sentido especial de ‘cortei o cabelo’ a partir de mecanismos cognitivos de domínio geral e com base em fatores funcionais.

1. Abordagem construcionista baseada no uso

As abordagens construcionistas baseadas no uso entendem a linguagem como um meio de comunicação formado por uma rede de pares convencionalizados de forma e função – as construções linguísticas (Goldberg, 2013). Todo conhecimento que os usuários têm das construções de sua língua se ancora no uso e é armazenado na cognição de forma rica e complexa (Goldberg, 2019). Dentre as construções linguísticas, destacam-se as Construções de Estrutura Argumental (CEAs), que representam cenas básicas da experiência humana (Goldberg, 1995). Por exemplo, a construção transitiva é uma CEA que representa a cena comum de um agente agindo sobre um paciente (ex. Bernardo martelou o prego). Também é possível que haja extensões desse sentido a fim de acomodar necessidades de expressão diversas. Por exemplo, uma extensão comum é aquela em que a construção transitiva também fala de cenas em que um experienciador sente algo em relação a um objeto (ex. Bernardo

adora sobremesa). Outro tipo de extensão é a que acontece com a construção ‘cortei o cabelo’. Nesse caso, todo o contexto comunicativo de *agendar um horário com o cabeleireiro, ir ao salão, pedir ou dar instruções sobre o corte, esperar sua realização, pagar pelo serviço e deixar o salão* é empacotado semanticamente em um cenário convencionalizado associado a uma construção básica como a transitiva. Afinal ‘cortei o cabelo’ comunica todos esses pedaços de informação e é muito mais concisa do que dizer algo como ‘(fui ao cabeleireiro e) tive meu cabelo cortado’, por exemplo. Ela é a alternativa mais eficiente que o usuário da língua encontrou para comunicar a mensagem pretendida: transmite a mensagem do resultado do que aconteceu (a parte verbo + complemento) ao mesmo tempo em que permite veicular a agentividade, mesmo que periférica, do participante que teve o cabelo cortado (afinal ele agendou o serviço, consentiu com ele, pagou por ele, etc.) ao colocá-lo na posição de sujeito, uma posição tipicamente associada ao agente.

As construções linguísticas são representadas na memória como *clusters* - agrupamentos de informação e de conhecimentos inter-relacionados dentro do nosso espaço conceitual hiperdimensional e altamente complexo (Goldberg, 2019) - que se formam a partir de traços imprecisos de memória, com base em semelhanças de forma, função e contexto. Quanto mais uma construção é usada (ou testemunhada sendo usada), mais sua representação é reforçada na memória, de modo que certas construções se tornam mais acessíveis cognitivamente - isto é, mais facilmente recuperadas na memória - seja por serem mais frequentes, mais familiares ou mais semanticamente relacionadas ao contexto linguístico ou situacional. A variabilidade de uso de uma construção, ou seja, o número de palavras diferentes com as quais ela é usada, também favorece sua acessibilidade. Desse modo, a construção transitiva pode ser considerada uma construção altamente acessível: além de ser altamente frequente, muito familiar e semanticamente relacionada a um contexto situacional básico da experiência humana, é também altamente variável, sendo usada com muitos (tipos diferentes de) verbos. Em outras palavras, o *cluster* da construção transitiva possui alta cobertura (*coverage*, cf. Goldberg, 2019), um fator cognitivo de domínio geral que engloba todos os aspectos que contribuem para a alta acessibilidade (Suttle e Goldberg, 2011). Alta cobertura propicia, por sua vez, novos usos, variações e extensões de sentido (Goldberg, 2019). Portanto, a construção transitiva é um padrão familiar a partir do qual o usuário pode ser criativo em seu uso.

Além de fatores cognitivos de domínio geral, fatores funcionais também desempenham um papel importante na medida em que novos usos, assim como os já

existentes, serão regidos por generalizações que emergem das funções (por que são usadas comunicativamente) que as construções apresentam. Um desses fatores funcionais é o cenário convencionalizado que se associa à semântica da construção. Cenários convencionalizados correspondem a eventos cotidianos que são familiares aos usuários da língua e compostos por várias subpartes (ou sub-eventos). Essas subpartes não são codificadas individualmente, mas sim empacotadas cognitivamente e linguisticamente como um evento único (Goldberg, 1995). Isso permite que esses eventos sejam expressos por uma construção única, que não revela essas subpartes. A construção ‘cortei o cabelo’ exemplifica esse tipo de construção específica a um nicho comunicativo, cujos aspectos semântico-funcionais giram em torno de um cenário convencionalizado.

2. Metodologia

Foram coletados dados do Corpus do Português: NOW (Davies, 2016) para 16 verbos⁴ previamente selecionados com base em estudos anteriores (Ciríaco, 2015; Maciel, Ciríaco e Santos, 2022), todos checados para frequência - dentro dos cinco mil verbos mais frequentes da língua (cf. Davies e Preto-Bay, 2008). Os dados foram embaralhados aleatoriamente usando a ferramenta *shuffle* e os 100 primeiros resultados foram analisados manualmente. Os dados de corpus também foram utilizados como subsídio na elaboração do questionário experimental.

O questionário consistiu em um experimento de escolha forçada, em que os participantes deveriam responder à pergunta ‘Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença X?’. X consistia em uma construção SVO do tipo ‘eu cortei o cabelo’. Foram selecionados 16 eventos-alvo do mesmo tipo de ‘cortei o cabelo’ para a elaboração das opções de resposta, que consistiam em duas paráfrases alternativas, a saber: ‘eu tive meu cabelo cortado’ e ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’. Ambas as paráfrases continham a mesma estrutura da construção que estava sendo questionada, ou seja, SVO, apresentavam o sujeito na primeira pessoa do singular e os mesmos participantes da construção investigada (no caso em questão, ‘eu’ e ‘cabelo’). As opções de resposta também privilegiavam a interpretação de beneficiário típica da construção ‘cortei o cabelo’ (em detrimento da possível interpretação causativa, em que se poderia mesmo ter cortado o próprio cabelo), para que o participante fosse direcionado a pensar sobre o sentido investigado e não outro. O questionário foi elaborado na plataforma PCIbex (Zehr; Schwarz, 2018) e foi respondido por 40 participantes,

⁴ Abastecer, alinhar, apertar, aspirar, colocar, consertar, construir, cortar, emoldurar, fazer, imprimir, instalar, lavar, pintar, reformar, tirar.

todos falantes nativos de português. Todos os participantes participaram do teste de forma voluntária, após manifestarem concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁵.

3. A construção ‘cortei o cabelo’: um exemplo de quando a função motiva a gramática

A construção ‘cortei o cabelo’ revela nossa necessidade de comunicar que um serviço foi obtido e que se foi a parte responsável, mesmo que não se tenha realizado pessoalmente a ação descrita. É uma construção que fornece, portanto, um meio conciso de expressar essa responsabilidade, mesmo que ela não se iguale a uma agentividade em seu sentido prototípico. Nesta seção, argumentamos que sua função, qual seja, comunicar que um serviço foi obtido, ao mesmo tempo em que se dá a entender, de forma concisa, que se foi responsável pela realização do serviço, motiva todas as propriedades gramaticais observadas a seguir.

3.1. A forma da construção é motivada, não arbitrária

A função da construção ‘cortei o cabelo’ permite prever a escolha da forma transitiva para veicular o sentido pretendido visto que ela: i) é uma das construções de estrutura argumental mais acessível na língua, dada sua alta frequência de ocorrência e sua grande abrangência na língua (i.e. contempla um grande número e tipo de verbos); e ii) é uma configuração oracional que salienta formalmente o participante com características agentivas, ao associá-lo frequentemente à posição privilegiada de sujeito.

A junção de acessibilidade + possibilidade de se associar características agentivas ao participante beneficiário faz da forma transitiva (SVO) a configuração oracional mais apropriada para veicular o sentido pretendido, em que o beneficiário é também parte responsável pelo serviço obtido.

3.2. O sentido é específico, mas não arbitrário

O sentido da construção ‘cortei o cabelo’ é específico, não estando sujeito a princípios gerais de interpretação - a interpretação preferencial é a da construção e não a do sentido composicional em que se corta o próprio cabelo. Ao mesmo tempo, o sentido da construção

⁵ Conforme projeto ‘O Papel de Fatores Funcionais no Processamento de Construções de Estrutura Argumental em português brasileiro’, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - Nº Registro CEP: CAAE 60698022.1.0000.5149.

não é arbitrário, mas sim motivado. Os dados do questionário⁶ aplicado e outros arrolados a seguir indicam isso. Em nossa enquete, 64,3% dos participantes responderam que preferem paráfrases do tipo ‘eu tive o cabelo cortado’ para construções do tipo ‘eu cortei o cabelo’, contra apenas 35,7% que responderam que preferem paráfrases do tipo ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’.

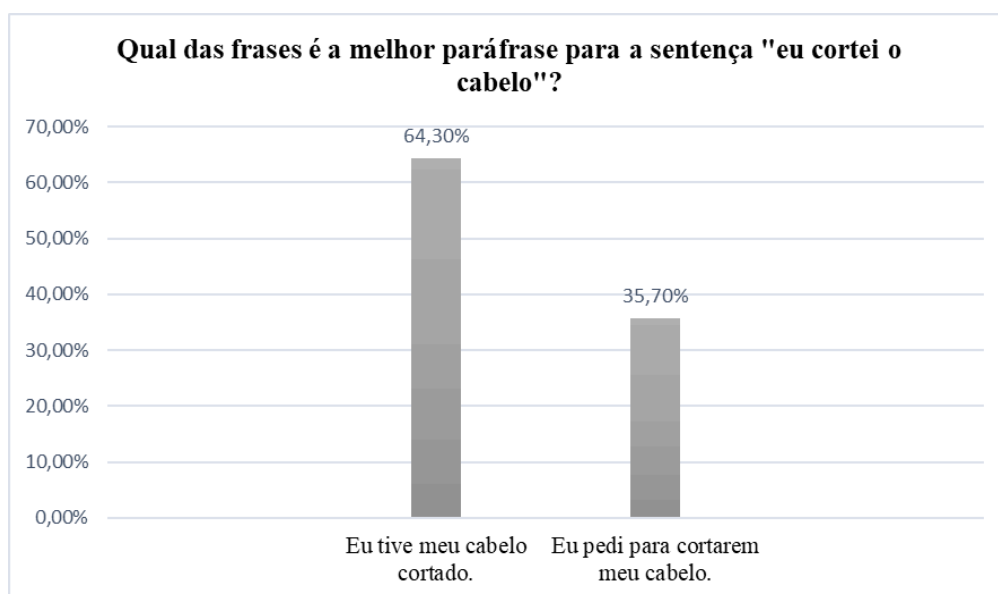


Gráfico 1 - Resultados do Questionário
Fonte: Elaborado pelas autoras.

A preferência por paráfrases do tipo ‘eu tive meu cabelo cortado’ em detrimento da opção ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’ mostra que os usuários da língua estão cientes da função da construção na medida em que reconhecem seu principal objetivo: comunicar que um serviço foi obtido. Embora o argumento em posição de sujeito seja um solicitante ou contratante do serviço em termos inferenciais, não faz parte da função da construção comunicar o que exatamente ele fez para obter o serviço pretendido. Além disso, para veicular o sentido de ‘cortei o cabelo’, é preciso que a parte responsável apareça como sujeito do verbo que descreve o serviço contratado, caso contrário a paráfrase ‘eu tive meu cabelo cortado’ poderia ser escolhida e empregada nesse contexto, mas, como se sabe, não é isso o que acontece. Em outras palavras, embora os falantes reconheçam a construção alternativa ‘eu tive meu cabelo cortado’ como paráfrase mais adequada, eles não a escolhem para veicular o sentido pretendido, porque só a construção ‘cortei o cabelo’ possibilita o entendimento de que se é parte responsável pelo serviço obtido. A construção ‘cortei o cabelo’ é, assim, a melhor

⁶ O questionário foi conduzido de maneira exploratória, com a finalidade de elucidar o significado subjacente à construção investigada, sem a presença de hipóteses preestabelecidas.

opção disponível na língua para veicular a mensagem pretendida, tanto em termos de forma quanto de significado. Outra observação sobre o argumento sujeito da construção ‘cortei o cabelo’ refere-se à intuição de que ele é o beneficiário do serviço contratado (cf. Ciríaco, 2015). De fato, essa é uma inferência possível, mas não necessária, visto que dados como o seguinte mostram que é possível ser a parte responsável pelo serviço descrito sem que se seja o beneficiário direto dele:

(4) “sensação de missão cumprida - **reformei a casa da minha mãe** e tá finalmente tudo pronto (dentro e fora, só falta trocar o portão nos próximos dias)” - (**berje @cezarberje** 20 de dez de 2020, grifo nosso)

A paráfrase ‘eu tive meu cabelo cortado’ parece ocupar outro nicho funcional, como mostra o exemplo a seguir, em que a ação foi realizada contra a vontade (5) ou por meio de consentimento compulsório (6) do participante em posição de sujeito (cf. grifos nossos):

(5) Jovem mantida refém é torturada e **tem o cabelo cortado por membros de facção criminosa** em Fortaleza Polícia prendeu dois homens suspeitos de (...). (Corpus do Português: NOW)

(6) **Ao chegar ao presídio de Bangu** na noite de quinta-feira (17), Sérgio Cabral **teve o cabelo cortado** e trocou a camisa social pelo uniforme da unidade prisional: camisa verde, calça azul e chinelo. (Corpus do Português: NOW)

Todos esses dados mostram que a função também motiva o sentido associado à forma da construção.

3.3. Nem todos os verbos podem ocorrer na construção ‘cortei o cabelo’

A função da construção também prediz que apenas verbos que denotam eventos que são convencionalmente reconhecidos pela comunidade linguística como **serviços** podem ocorrer na construção. Desse modo, não podemos dizer ‘eu carreguei o sofá’ querendo dizer que eu obtive o sofá carregado por alguém, porque ‘carregar o sofá’ não expressa um serviço convencionalmente prestado em nossa sociedade, ainda que, eventualmente, se tenha contratado ou combinado com alguém um serviço desse tipo. Da mesma forma, as construções ‘eu pendurei os quadros’, ‘eu coleí as folhas’ ou ‘eu acendi as lâmpadas’ não podem ser interpretadas no sentido especial, pois esses eventos não são entendidos no cenário

de prestação de serviços pela comunidade linguística, ou seja, embora possíveis, pendurar quadros, colar folhas ou acender lâmpadas não são vistos convencionalmente como serviços pela comunidade. Assim, não são todos os tipos possíveis de serviços que podem ser instanciados pela construção, mas apenas serviços já convencionalizados pela comunidade linguística.

Os eventos também precisam ser familiares. Por exemplo, não é possível interpretar casos imaginários como ‘eu defendi meu caso’ como se se tivesse contratado e pago para um advogado fazer sua defesa no tribunal, visto que ‘defender um caso’, embora possa ser um serviço prestado por um advogado, não é um evento de prestação de serviços familiar ao usuário da língua. Assim, eventos que não descrevem serviços familiares e habituais não podem ser veiculados pela construção ‘cortei o cabelo’.

Também decorre da função da construção que o evento seja interpretado como se todos os pequenos passos que levam ao seu resultado final constituam um evento único, que é concisamente empacotado como um único cenário convencionalizado. Por exemplo, no caso de um corte de cabelo, isso envolve ir ou ligar para o salão de beleza ou contratar o serviço de cabeleireiro domiciliar, agendar o serviço, ajustar detalhes do serviço com o profissional, obter a realização do serviço de corte e pagar por ele. Todas essas atividades levam ao resultado final de ter seu cabelo cortado, que será relatado mais tarde simplesmente como ‘cortei o cabelo’. Portanto, a construção permite que os usuários interpretem todas as atividades relacionadas à obtenção de um corte de cabelo como um cenário convencionalizado que empacota todas essas informações em um só verbo. Tudo isso é transmitido por meio de uma forma de construção muito familiar, que é a transitiva.

Desse modo, a construção 'cortei o cabelo' se limita ao cenário convencionalizado de serviços prestados (cf. Maciel, Ciríaco e Santos, 2022), como mostra o quadro a seguir:

Cenários	Verbos
Serviços automobilísticos	consertar, alinhar, abastecer, lavar
Serviços estéticos	arrumar, pintar, fazer
Serviços de reforma e construção	pintar, construir, reformar
Serviços de manutenção da vida cotidiana	xerocar, imprimir, apertar, aspirar, emoldurar
Serviços médicos ou cirúrgicos	colocar, tirar

Quadro 1 - Cenários e respectivos verbos
Fonte: Elaborado pelas autoras

3.4. Apenas determinadas combinações são possíveis

A função da construção 'cortei o cabelo' também nos permite prever que construções cujas funções não são compatíveis não poderão ser combinadas com ela. Por exemplo, o sentido da construção não pode ser usado junto com o sentido da construção passiva:

(7) ?? O cabelo foi cortado por mim. (no sentido relevante)

Não é possível interpretar a construção passiva em (7) no sentido de que eu obtive um corte de cabelo, o único sentido possível é aquele em que eu fui o agente direto do evento. Essa incompatibilidade ocorre devido a um choque de funções: enquanto a passiva requer um agente prototípico ou o mais próximo possível dele (Ciríaco, 2011, 2021; Ciríaco e Guimarães, manuscrito), a ser omitido ou expresso no sintagma preposicional, a construção 'cortei o cabelo' apresenta como sujeito um participante que, apesar de ser parte responsável, não pode ser agente direto.

Por outro lado, a combinação com um sintagma encabeçado pela preposição 'com' - que permite a expressão do agente direto sem se chocar com a responsabilidade do participante em posição de sujeito - é possível, como em 'eu cortei o cabelo com o cabeleireiro' e outros dados como:

(8) — **Cortei o cabelo com a equipe de caracterização** para me rejuvenescer. Adorei o resultado! — elogia. (Corpus do Português: NOW)

3.5 Dinâmica de atração de construções

Estando mais disponível em termos de acessibilidade cognitiva, a construção transitiva tende a atrair novos sentidos (cf. Goldberg, 2023⁷). Isso ocorre com a construção 'cortei o cabelo' e com outros padrões oracionais específicos, como é o caso da construção 'casando a amiga' (cf. Ciríaco, 2023). O diagrama a seguir representa essa dinâmica de atração de sentidos:

⁷ Palestra proferida por Adele Goldberg em 27 de novembro de 2023, no canal do YouTube Linguistics and English Language at the University of Edinburgh, intitulada Accessibility and Attractor Dynamics over Historical Time.

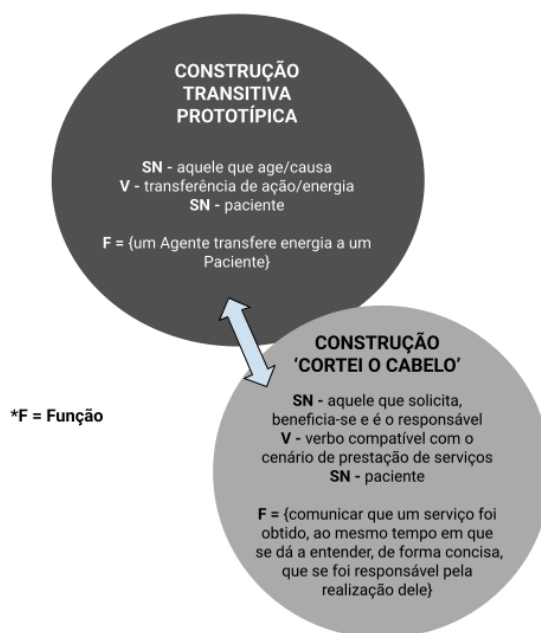


Diagrama 1 - Extensão de sentido da construção transitiva para a construção 'cortei o cabelo'

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

3.6. Ocorrência em outras línguas

A construção 'cortei o cabelo' não é inusitada ou particular. Além do português, ela também possui ocorrência em outras línguas, como o inglês (*'I cut my hair'*) (cf. Santos; Ciríaco; Souza, 2019), o italiano (*Ho tagliato i capelli*) e o albanês (*Unë preva flokët*), conforme falantes nativos reportaram. Isso mostra que trata-se de um sentido e função importantes para as pessoas e suas experiências no mundo, mesmo sendo um sentido específico. Em outras palavras, apesar de ser uma construção de nicho quando comparada à construção transitiva, por exemplo, a construção 'cortei o cabelo' revela algo relevante para as pessoas do ponto de vista comunicativo. A comparação entre línguas também revela o caráter altamente contextual da construção na medida em que há diferenças de uso de uma língua para outra: por exemplo, no Brasil é comum dizer 'abasteci o carro' para comunicar a obtenção de um serviço cuja ação foi realizada pelo frentista sob minha responsabilidade. Por outro lado, nos Estados Unidos, *'I filled up the car'* refere-se à ação direta do motorista e não pode ser usada para veicular o sentido da construção. Esse contraste evidencia a importância de uma abordagem baseada no uso para uma explicação que contemple todos os aspectos do conhecimento do falante sobre a construção.

4. Conclusão

Neste artigo, argumentamos que uma abordagem baseada no uso é necessária para explicar o conhecimento dos falantes sobre a interpretação, a distribuição e as propriedades formais da construção ‘cortei o cabelo’. Mostramos que a construção ‘cortei o cabelo’ emerge como uma extensão da construção transitiva, devido à sua alta cobertura, um fator cognitivo de domínio geral que engloba elementos que contribuem para a alta acessibilidade e a aplicabilidade da construção a novos contextos. A partir dessa observação, argumentamos que o uso da construção é motivado por sua função, qual seja, ‘comunicar que um serviço foi obtido, ao mesmo tempo em que se dá a entender, de forma concisa, que se foi responsável pela realização dele’. Também mostramos que, uma vez reconhecida essa função, todas as propriedades observadas da construção se desenrolam naturalmente, tais como: a escolha da forma transitiva ([NP V NP]); o sentido específico e centrado em um cenário convencionalizado de prestação de serviços; a falta de conciliação com a construção passiva; a abertura para novos sentidos estendidos, evidenciando a produtividade da construção transitiva. Ademais, a observação da existência da construção em diferentes línguas indica processos cognitivos similares, o que por sua vez assinala que a extensão da construção transitiva para veicular outros sentidos é um fenômeno cognitivo e comunicativamente motivado, consistente entre comunidades linguísticas distintas.

Conflito de Interesse

Nenhum conflito de interesses foi declarado.

Preprint

Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Os autores avaliaram os roteiros da Equator Network e que deles se mostrou relevante para o presente trabalho, razão pela qual não foi adotado roteiro específico no manuscrito. A pesquisa conduzida não foi pré-registrada em repositório institucional independente.

Disponibilidade de Dados

Os dados que amparam os resultados deste estudo foram majoritariamente expostos ao longo do texto, mas também podem ser disponibilizados integralmente pelo autor correspondente, mediante solicitação.

Fontes de financiamento

Este trabalho usufruiu do auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com Bolsa do PROGRAMA DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA - PROEX, nível Mestrado, ano 2022, para Isabella Amarante Maciel, Número do Processo: 88887.693962/2022-00.

5. Referências

BARLOW, M.; KEMMER, S. *Usage-Based Models of Language*. Stanford: CSLI Publications, 2000.

BYBEE, J. L. *Language, usage, and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CIRÍACO, L. *A construção “casando a amiga” em português*. 2023. Trabalho apresentado no Simpósio linguagem, cognição e uso: abordagens cognitivo-funcionais em gramática de construções - construindo e consolidando interfaces: XIII Congresso Internacional da ABRALIN, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2023.

CIRÍACO, L. *A construção transitiva em PB: associando a gramática de construções à decomposição lexical*. Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, v. 58, n. 2, 2014.

CIRÍACO, L. *A construção transitiva de sujeito agente-beneficiário no português brasileiro*. Caligrama: Revista de Estudos Românicos, v. 19, n. 2, p. 83-98, 2015.

CIRÍACO, L. *A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB*. 2011. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CIRÍACO, L. *O papel de fatores funcionais na compatibilização semântica entre verbo e construção de estrutura argumental passiva em português brasileiro*. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 63, n. 00, p. e021022, 2021.

CIRÍACO, L.; GUIMARÃES, Y. *The passive construction in Brazilian Portuguese: function explains its distribution and frame semantics influences its acceptability*. Manuscrito submetido para publicação.

CIRÍACO, L.; SHIRTZ, S. *Attendees as Agents: the “marrying my sister” construction in Brazilian Portuguese*. Manuscrito não publicado.

CHAFE, W. *Discourse, consciousness, and time: the flow and displacement of conscious experience in speaking and writing*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

COOPER, W.; ROSS, J. *World order*. Papers from the parasession on functionalism, v. 11, p. 63-111, 1975.

CROFT, W.; CRUSE, D. *Cognitive linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CROFT, W. *Linguistic evidence and mental representations*. Cognitive Linguistics, v. 9, n. 2, p. 151-174, 1998.

DAVIES, M. *Corpus do Português: News on the Web (NOW)*. 2016-. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em: 17 de setembro de 2023 a 21 de setembro de 2023.

EVANS, V.; GREEN, M. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FERREIRA, F; CLIFTON JR, C. *The independence of syntactic processing*. Journal of memory and language, v. 25, n. 3, p. 348-368, 1986.

FURTADO DA CUNHA, M; CEZARIO, M. *Conhecimento, criatividade e produtividade sob a perspectiva da linguística funcional centrada no uso*. Alfa: Revista de Linguística, v. 67, p. e15041, 2023.

GIVÓN, T. Topic continuity in discourse: The functional domain of switch reference. In: *Switch reference and universal grammar*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1983. p. 51-82.

GIVÓN, T. *Toward a neuro-cognitive interpretation of 'context'*. Pragmatics & cognition, v. 9, n. 2, p. 175-201, 2001.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a new theoretical approach to language*. Trends in Cognitive Sciences, v. 7, n. 5, p. 219–224, 2003.

GOLDBERG, A. E. *Explain me This: creativity, competition, and the partial productivity of constructions*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2019.

JACKENDOFF, R. *Semantic structures*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

LANGACKER, R. Cognitive grammar. In: *Cognition and Pragmatics*. Sandra, Dominiek, Jan- Ola Östman e Jef Verschueren (eds.), 2009. p. 78-85.

LANGACKER, R. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LEVELT, W. *Speaking: from intention to articulation*. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.

MACIEL, I; CIRÍACO, L; SANTOS, C. “Cortei o cabelo ou tive o cabelo cortado?”: *Corpus- Based Analysis for the Caused-Action Construction in Brazilian Portuguese*. Cadernos de Linguística, v. 3, n. 1, p. e665, 21 Dec. 2022. DOI:

10.25189/2675-4916.2022.v3.n1.id665. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/665>. Acesso em: 7 feb. 2024.

RSTUDIO Team. *RStudio: Integrated Development for R*. RStudio Inc. Boston, MA. 2020. Disponível em: <http://www.rstudio.com/>. Acesso em: dez. 2023.

SANTOS, C. *Processing of the English causative-have construction by monolinguals and Brazilian Portuguese-English bilinguals*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-BAPPSX>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SANTOS, C; CIRÍACO, L; SOUZA, R. *The caused-action construction in Brazilian Portuguese (Brp) and its effects on the comprehension and production of BrP-English Bilingual Speakers*. *Diacrítica*, v. 33, n. 2, p. 216-228, 2019.

TAYLOR, J. *Linguistic categorization*. Oxônia, UK: OUP Oxford, 2003.

TOMASELLO, M. *Constructing a language: a usage-based theory of language acquisition*. Cambridge, MA & London: Harvard University Press, 2003.

TOMASELLO, M. *Origins of human communication*. Cambridge: MIT Press, 2008.

TOMASELLO, M. *The cultural origins of human cognition*. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

ZEHR, J; SCHWARZ, F. *PennController for Internet Based Experiments (IBEX)*. 2018. DOI: 10.17605/OSF.IO/MD832. Disponível em: <https://osf.io/md832/>. Acesso em: nov. 2023.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.